Revista Educação, Ensino e Interdisciplinaridade em Foco (EdeinFo)

CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES COM AS BONECAS ABAYOMI

Afro-brazilian culture in early childhood education: activities with Abayomi dolls

Nathalie Santana Andrade Haussler[1]
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, AP, Brasil
Selma Gomes da Silva[2]
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, AP, Brasil

Resumo
Este relato de experiência aborda a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo da Educação Infantil. A Lei nº 10.639/2003 estabeleceu a obrigatoriedade de ensinar a "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas, favorecendo a discussão de temas sensíveis, como o racismo. Evidencia-se a relevância dessa lei para a Educação Infantil. Embora a legislação não especifique sua aplicabilidade nessa etapa de ensino, é essencial que os professores promovam a integração desse conhecimento nas atividades junto às crianças. A experiência em questão trata da confecção de bonecas Abayomi, símbolos da cultura africana, visando desenvolver habilidades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular, além de promover diálogos sobre história, identidade e diversidade. Os resultados validam a possibilidade da implementação da citada lei nas atividades em sala de aula e evidenciam como as bonecas Abayomi contribuem para o desenvolvimento de habilidades e para a valorização da cultura afro-brasileira na Educação Infantil.

Palavras-chave: Bonecas abayomi. Cultura afro-brasileira. Educação infantil.

Abstract
This experience report addresses the inclusion of Afro-Brazilian history and culture in the Early Childhood Education curriculum. Law No. 10,639/2003 established the mandatory teaching of "Afro-Brazilian History and Culture" in schools, fostering the discussion of sensitive topics such as racism. The aim is to highlight the relevance of this law for Early Childhood Education as well. Although the legislation does not specify its applicability at this educational stage, it is essential for teachers to promote the integration of this knowledge into activities with children. The experience in question involves making Abayomi dolls, symbols of African culture, with the aim of developing skills aligned with the National Common Curricular Base, in addition to promoting dialogues about history, identity, and diversity. The results validate the possibility of implementing the mentioned law in classroom activities and demonstrate how Abayomi dolls contribute to skill development and the appreciation of Afro-Brazilian culture in Early Childhood Education.

Keywords: Abayomi dolls. Afro-brazilian culture. Early childhood education.

[1]Universidade Federal do Amapá; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Amapá (PROFEI/UNIFAP); Professora da Educação Infantil da Rede Estadual e Municipal de Educação do Amapá em Macapá. *Lattes:* https://lattes.cnpq.br/3600275587442382 ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9679-9829 *E-mail:* lie_andrade@hotmail.com
[2]Universidade Federal do Amapá; Psicóloga, Doutora em sociologia, docente da Universidade Federal do Amapá, professora e coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UNIFAP). *Lattes:* http://lattes.cnpq.br/1380611093265384 ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1798-5750 *E-mail:* selma@unifap.br

1. Introdução

A Educação Infantil é uma fase de extrema relevância em que a criança deve ter assegurados os direitos de estudar, conviver, aprender, participar, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer assuntos que irão fazer parte de seu desenvolvimento e da sua vida na escola (Brasil, 2018). Alguns desses temas preponderantes são os seguintes: identidade, diversidade e pluralidade de cultura e costumes. Afinal, as crianças devem saber como lidar com as diferenças e que o respeito aos seus semelhantes é fundamental para o convívio com outras pessoas (Rigon, 2023).

A ideia que norteou a construção desta pesquisa surgiu do interesse da pesquisadora em discutir a relevância desse assunto com as crianças da Educação Infantil. Com o objetivo de transmitir e valorizar a cultura africana e afro-brasileira, buscou-se, então, propor uma prática pedagógica para referenciar a possibilidade de as crianças conhecerem a história, através da confecção de bonecas Abayomi, símbolos da resistência e tradição africana (Santos, 2022).

As bonecas Abayomi são criações de formas simples e artesanais, feitas de retalhos de tecido amarrados, sem costura ou cola. Elas representam a criatividade e a capacidade de adaptação das mulheres negras em meio às condições extremas, no intuito de poderem agradar seus filhos (Pereira; Gonçalves, 2021). Essa ideia soma-se ao objeto da Lei nº. 10.639/2003[3], considerada um marco na educação brasileira, especialmente em relação às etapas iniciais da Educação Básica. Essa lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (Costa, 2016).

Mesmo que a Lei nº 10.639/2003 não contemple explicitamente a Educação Infantil, é responsabilidade dos educadores garantir que o currículo reflita a diversidade e a riqueza cultural do país. Integrar esses conteúdos desde cedo não só enriquece o aprendizado, mas, também, contribui para a formação de uma sociedade mais equitativa e consciente das suas raízes culturais.

[3]Atualmente, a Lei nº 11.645/2008 complementa a Lei nº 10.639/2003 para que o currículo escolar, em seus conteúdos, aborde também a história e a cultura dos povos indígenas brasileiros, além da história da África e dos africanos, e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o desenvolvimento integral das crianças, incluindo os aspectos sociais, emocionais e culturais (Brasil, 2018). Nesse viés, a inclusão da cultura afro-brasileira no currículo da Educação Infantil está alinhada a esse objetivo, em especial ao promover um aprendizado abrangente e inclusivo.

Destaca-se, ainda, que a inclusão da história e da cultura afro-brasileira no currículo escolar contribui significativamente para ajudar a valorizar e reconhecer a diversidade cultural do Brasil. Desse modo, torna-se relevante fazer com que as crianças, mesmo as mais novas, convivam com a variedade de histórias, de tradições e de contribuições dos povos afro-brasileiros, para promover uma visão mais ampla e inclusiva da sociedade brasileira (Martins, 2018).

Nesse sentido, esse relato de experiência centra-se em afirmar a importância da Lei nº 10.639/2003 também para a Educação Infantil, bem como em demonstrar que, com atividades apropriadas, é possível abordar temas sensíveis da lei para esse público. A pesquisa busca demonstrar que, ao aprender sobre as contribuições dos africanos e afro-brasileiros para a formação do Brasil, as crianças têm uma maior probabilidade de desenvolver respeito e reconhecimento de sua própria identidade, além de auxiliar na desconstrução de estereótipos e atitudes discriminatórias.

Para atingir esse objetivo, a atividade proposta consistiu em uma oficina de confecção de bonecas Abayomi, almejando, além disso, desenvolver habilidades alinhadas à BNCC, tais como: o reconhecimento e a valorização da própria cultura e a expressão das emoções e sentimentos, através da arte, e o conhecimento sobre a diversidade cultural e a história afro-brasileira, a fim de promover a empatia e o respeito pelas diferenças, o estímulo à cooperação e o trabalho em grupo, a troca de experiências e a construção de um ambiente lúdico, inclusivo e acolhedor (Brasil, 2018).

Os resultados e discussões revelam os impactos dessa prática em sala de aula, evidenciando como essa atividade contribuiu para o desenvolvimento dessas habilidades bem como para a valorização da cultura afro-brasileira. Em relação à importância do tema, considera-se que esse é um assunto que faz parte da realidade educacional brasileira, já que é necessário combater qualquer tipo de preconceito, não somente em sala de aula, mas, também, fora dela.

Muitas famílias vivem essa realidade, de modo que, muitas vezes, os estereótipos raciais surgem dentro de casa, no seio familiar. Como bem destaca

Idoeta (2020, p. 1): “em uma sociedade estruturalmente racista e que reproduz essa lógica em diversos espaços e situações (do universo infantil): na TV, na *internet,* nos brinquedos, filmes, desenhos e nas relações”, as crianças podem desenvolver, até mesmo sem perceberem, atitudes discriminatórias. Por isso, é fundamental, desde a mais tenra idade, criar momentos de reflexão e aprendizados antirracistas.

Por fim, descreve-se que é de total relevância constatar que, desde a Educação Infantil, faz-se necessário contribuir para a formação de valores e atitudes das crianças. Toda atividade realizada em sala de aula com potencial para contribuir para um mundo menos preconceituoso é válida. Ensinar a história e a cultura afro-brasileira desde cedo contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade e lutar contra a desigualdade racial.

2. Metodologia

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir da prática de uma atividade realizada em sala de aula. Ela foi fundamentada em uma revisão de literatura, descritiva e qualitativa, junto com os alunos de uma turma de Educação Infantil, no contexto da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) “Cantinho do Amor”, situada no Município de Macapá-AP.

Os objetivos para a realização da oficina com as crianças foram assim definidos: ensinar sobre a importância cultural e histórica das bonecas Abayomi, de forma lúdica e acessível aos alunos; desenvolver atividades para confeccionar as bonecas Abayomi; e proporcionar conhecimento às crianças sobre a importância de combater e prevenir atitudes racistas. Para tanto, foram utilizados os seguintes materiais: retalhos de tecidos coloridos, em algodão ou malha; tesouras escolares, sem pontas; e tiras de tecido para amarração.

Antes de os alunos confeccionarem as bonecas Abayomi, em roda de conversa, contou-se uma história sobre a origem delas – a história de povos escravizados, cujas mães construíam brinquedos para os filhos com retalhos e cordas. Após esse momento, os alunos foram divididos em grupos pequenos, de três ou quatro integrantes. Cada grupo foi supervisionado pela professora regente da turma. Foram realizadas atividades que estavam em conformidade com o nível de conhecimento das crianças. Por isso, buscou-se fazer com que os alunos

interagissem e participassem da aula e, com isso, alcançar resultados satisfatórios de forma interativa e lúdica.

De início, foram entregues os retalhos de tecidos e as tesouras às crianças. Em seguida, procurou-se demonstrar como rasgar e/ou cortar os tecidos em tiras e como dobrá-los e amarrá-los para formarem a cabeça, o corpo e os braços da boneca. Foi oferecida assistência necessária para ajudar as crianças criarem suas peças, com incentivo à criatividade e à personalização. No final do processo inicial de confecção, explicou-se que cada criança poderia decorar e adicionar outros detalhes nas bonecas, dar um nome a elas e, por fim, presentear alguém.

Na Educação Infantil, a BNCC enfatiza a importância do desenvolvimento das habilidades manuais como parte fundamental do processo de aprendizagem e crescimento das crianças. As atividades que envolvem o desenvolvimento motor fino e grosso são particularmente destacadas. Nessa etapa, é crucial que as crianças tenham oportunidades para aprimorarem a coordenação motora fina, por meio do uso de lápis, pincéis, tesouras e outros instrumentos, assim como a coordenação motora grossa, através de atividades como andar, correr, pular e saltar (Brasil, 2018).

Além disso, a BNCC valoriza as práticas artísticas e criativas, como desenho, pintura, recorte, colagem e modelagem, que são vistas como formas essenciais de expressão e desenvolvimento cognitivo. Essas atividades não apenas ajudam a melhorar a coordenação motora fina, mas, de igual modo, promovem a criatividade e o engajamento das crianças com o mundo ao seu redor. O documento também sugere que as atividades manuais sejam integradas ao desenvolvimento de outras áreas de conhecimento, através dos seus campos de experiências, para facilitar um aprendizado intercomplementar e holístico (Brasil, 2018).

Com base no exposto, a atividade em sala de aula não apenas ensinou às crianças sobre as bonecas Abayomi, mas, na mesma intensidade, serviu como uma espécie de treinamento para o desenvolvimento de habilidades motoras finas, o que favoreceu o exercício da criatividade e da interação entre os alunos. Deve-se considerar que o trabalho em equipe ajuda a promover a educação inclusiva. Além disso, as crianças puderam compreender acerca da importância da história e da cultura afro-brasileira, como também compreenderam sua relação com o aprender a conviver com o outro.

3. Resultados e discussões

As bonecas Abayomi ganharam visibilidade a partir de 1987, próximo do centenário da abolição da escravatura no país (1888-1988). A literatura conta que “a boneca Abayomi, que hoje é uma marca registrada, tem sua origem nas mãos de Lena Martins, maranhense que mora no Rio de Janeiro há 55 anos” (Martins, 2018, p. 22). Waldilena Martins é uma artista e pesquisadora que tem desempenhado um papel crucial na revitalização e na divulgação da tradição das bonecas Abayomi no Brasil. Ela se dedicou a estudar e a promover o conhecimento sobre as bonecas, inclusive a forma como elas são feitas e seu significado cultural.

Na sala de aula, foi contada uma história que menciona a relação das bonecas Abayomis com o período da diáspora africana. A história relata como os negros eram escravizados e como a origem da boneca se relaciona ao período em que esse povo era transportado nos navios da África para o Brasil. Nesse período, as mulheres criavam as bonecas com retalhos de suas vestes para darem aos seus filhos, de maneira que eram consideradas amuletos de proteção e representações simbólicas de maternidade e resistência em meio às adversidades da escravidão.

Para tornar o momento mais lúdico, foi produzido um vídeo autoral que narra a história das Abayomis e apresenta um tutorial para a confecção da boneca.[4]

Figura 1: Print do início do vídeo sobre as Abayomi (*YouTube*).



Fonte: as autoras (2024).

Para confeccionar os corpos das bonecas, utilizaram-se retalhos de tecido preto de diferentes larguras e comprimentos, a partir dos nós. Os vestidos seriam cortados em tecido colorido ou florido, com um pequeno corte para o encaixe da

[4]Vídeo disponível no canal Professora Nath Haussler, com a descrição: “Abolição da escravatura-13 de maio-Atividade de artes/Bonecas Abayomi”. Disponível em: https://youtu.be/DWwS6DzO_II?si=f8ZUquF1t9w71V14.

cabeça, e com tiras finas de retalhos para amarrar a cintura e criar o turbante. Após finalizarem suas confecções, as crianças mostraram o resultado de suas produções.

Figura 2: Alunos da educação infantil confeccionando bonecas Abayomi.



Fonte: As autoras (2024).

Para o momento das apresentações, pediu-se que cada um dos alunos contasse o que achou da experiência, ou seja, se gostaram de realizar a atividade. Eles deveriam destacar as características físicas das bonecas e o que achavam sobre isso. Conforme constatado, a satisfação foi unânime. Alguns mencionaram que iriam ensinar seus familiares a fazerem as bonecas. Outros disseram que iriam fazer muitas bonecas para dar de presente, mas que elas também seriam seus brinquedos favoritos. De modo geral, o resultado foi satisfatório em relação aos objetivos propostos. A figura a seguir registra uma aluna demonstrando as bonecas produzidas.

Figura 3: Aluna da Educação Infantil mostrando sua boneca Abayomi[5].



Fonte: As autoras (2024).

Outra atividade decorrente da oficina reuniu os alunos para cantar. O objetivo dessa parte da atividade foi fazê-los perceber, através da música, que não existe

[5]Divulgação de imagem autorizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em consonância com a Resolução CNS nº 466/12 e seus complementos, por sua responsável.

ninguém melhor que ninguém por causa da sua cor, da sua raça, da sua religião, da sua etnia e da sua cultura. Com essa atividade, intencionou-se fomentar o respeito à diversidade. A música cantada com os alunos contém a seguinte letra, de autoria das autoras[6].

> Nós somos diferentes / Que bom que é assim! / A vida seria sem graça, / Se você fosse igual a mim! / Preto, branco, amarelo, gente de toda cor / O que te faz ser tão legal / É ser diferente e não igual! / Respeite a minha história / Nem negra e nem branca, / O que deve existir / É a consciência humana!

Segundo Martins (2018, p. 22), "a palavra Abayomi é um nome próprio da língua Iorubá[7]. Muitas crianças africanas quando nascem recebem este nome, que significa encontro precioso: *abay* = encontro e *omi* = precioso, também traduzido como 'meu presente', 'meu momento'". A respeito disso, foi solicitado, em relação ao próprio nome e em aula posterior, que cada criança relatasse a origem e o significado dos seus nomes, o que consistiu em uma parte da atividade rica de significados, uma vez que conhecer a origem e o significado do próprio nome ajuda a criança a desenvolver um senso mais profundo de quem ela é. Isso pode aumentar o autoconhecimento e o orgulho pessoal. Trabalhar a origem do nome pode conectar a criança à sua herança cultural e familiar. Além disso, ao investigar o significado de seu nome, as crianças são incentivadas a fazerem perguntas e a buscarem respostas, o que estimula a curiosidade e o pensamento crítico delas.

Pereira e Gonçalves (2020, p. 325) afirmam que "as bonecas Abayomi são vistas como um recurso lúdico que faz frente à ausência de bonecas negras no mercado e é um facilitador para dialogar sobre identidade". Portanto, a confecção das bonecas Abayomi é uma prática que vai além da simples fabricação de brinquedos; é um meio de preservar e expressar a rica herança cultural e as tradições. Cada boneca pode ter variações únicas, refletindo a criatividade e a identidade de quem a confecciona. Nesse sentido, convém destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para entender a criança como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva,

[6]Música disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eaGp8W-cnp8, cuja descrição é "Consciência Negra e respeito (musiquinha para crianças)".
[7]Trata-se de um dialeto afro-brasileiro originário de um grupo étnico da África Ocidental. Esse grupo possui uma população significativa em Benin, na Nigéria, no Togo e Serra Leoa. Eles se destacam por sua diversidade e herança cultural. O Iorubá é considerado tonal e complexo (Poli, 2020).

> brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

A confecção de brinquedos e artefatos é uma prática educacional rica que vai além da simples diversão. Ela proporciona um ambiente de aprendizado que abrange habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, através da brincadeira e das interações – os eixos estruturantes –preconizados na BNCC (Brasil, 2018). Ou seja, ao incorporar esses eixos no planejamento e na execução do currículo, os educadores podem proporcionar experiências de aprendizado significativas e transformadoras, nas quais a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem é fundamental.

Logo, depreende-se que a atividade realizada na EMEI “Cantinho do Amor” foi de extrema importância para demonstrar a diversidade e refletir sobre as questões identitárias e étnico-raciais. De acordo com Todaro e Carvalho (2019, p. 87), “a existência de bonecas com características específicas, e/ou a ausência de diversidade de perfis, podem influenciar na maneira como a criança constrói sua leitura de mundo e de si mesma”.

Embora inexistam documentos escritos e/ou registros oficiais da época da escravidão que comprovem a origem das bonecas Abayomis, a tradição oral e a continuidade da prática da confecção dessas bonecas, ao longo do tempo, são consideradas importantes fontes para entender sua história e significado. Por esse motivo, as pequenas Abayomis são vistas hoje como um símbolo do poder feminino e como amuletos de afeto e proteção.

O que se pode mencionar é que, independentemente da sua verdadeira origem, as bonecas Abayomis representam na atualidade um símbolo de resistência feminina negra, que atua no campo de lutas produzidas pelo movimento social de mulheres negras. Deve-se entender que é possível pensar em “como as Abayomis nos ajudam a pensar em uma Antropologia dos objetos, dos estudos da memória e da construção identitária de mulheres negras” (Oliveira, 2019, p. 158).

Em relação à Lei n. 10639/2003, Pereira e Gonçalves (2021) argumentam que essa é uma vitória atribuída ao movimento negro. As autoras consideram que ainda há muito a ser feito nesse percurso, no entanto, elas destacam a existência de trabalhos exitosos que são desenvolvidos e que deveriam ser amplamente divulgados. As autoras acrescentam que a referida lei é para todos, o que faz emergir a

necessidade de pensar em estratégias e políticas públicas capazes de garantir sua concretização, tanto no espaço universitário quanto na Educação Básica.

Teixeira (2023, p. 1), por sua vez, lembra que “o Brasil, infelizmente, foi um dos últimos países a abolir a escravidão. Esse fato histórico deixou marcas profundas para a sociedade brasileira”. Em conformidade com a autora, o racismo é algo que se faz presente até os dias de hoje, e ele pode ser considerado como uma herança discriminatória da escravidão que tem um caráter perverso e maligno contra os negros. O racismo é, pois, uma forma sistemática de discriminação, por meio de práticas conscientes ou inconscientes, que resulta em desvantagens para um determinado grupo étnico.

Nesse sentido, percebe-se que a Lei nº 10639/2003 surge como uma ferramenta de grande valia no combate a qualquer tipo de preconceito, sobretudo, em relação ao racismo. No que diz respeito à sua aplicabilidade nas escolas, em especial no contexto da Educação Infantil, percebe-se que as crianças começam a formar uma identidade, já que, nessa fase, elas passam por várias mudanças comportamentais ao se depararem com as novidades que lhes são apresentadas diariamente (Costa, 2016).

Com efeito, conhecer mais sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira permite aos alunos uma melhor compreensão acerca dos fatos do passado, vivenciando, ao longo dos anos, as diversas épocas de submissão e luta dos negros contra seus opressores. Além disso, as crianças são colocadas em contato com culturas e conhecimentos de diferentes etnias presentes na diversidade do povo brasileiro. Nesse sentido, Leal (2014, p. 4) aponta para a responsabilidade da escola e dos professores:

> A escola dentro da sociedade, tem o papel de combater o preconceito, preocupando-se em não reproduzir estereótipos que rotulem para desqualificar grupos [...] étnicos, sendo um espaço democrático onde todos possam ser iguais tendo os mesmos direitos.

Portanto, a escola desempenha um papel crucial ao promover reflexões sobre a formação da sociedade brasileira e ao combater o racismo ainda persistente. Essas discussões ajudam a reconhecer e a valorizar as contribuições africanas e, com isso, aumentam a visibilidade dos conteúdos que a cultura dominante negou (Leal, 2014).

4. Considerações finais

Com base numa atividade proposta em sala de aula, foi possível refletir e reconhecer como a cultura afro-brasileira pode contribuir para o processo de inclusão nas escolas. Através da confecção de bonecas Abayomi junto aos alunos da Educação Infantil, teve-se uma excelente oportunidade de colocar em prática os objetivos da Lei nº. 10.639/2003 nesta etapa de ensino. Afinal, as bonecas Abayomi são símbolos culturais africanos que carregam significados profundos e históricos. A despeito de serem feitas de retalhos de tecidos, elas simbolizam afeto, resistência e ancestralidade.

Destaca-se que tal atividade permitiu aos alunos conhecerem a história e a cultura afro-brasileira e africana, uma vez que, segundo a Lei nº 10.639/2003, esse é um assunto que deve fazer parte do currículo escolar, desde cedo, para ajudar a formar crianças mais conscientes e respeitosas em relação à diversidade. Além disso, menciona-se que as crianças aprendem sobre a riqueza e a importância das contribuições africanas para a formação da sociedade brasileira, ao incentivar o sentimento de respeito e valorização das diferenças.

Diante de todo esse contexto, espera-se conquistar com essa atividade a consciência social das crianças que, por sua vez, passam a ter uma visão mais ampla e inclusiva sobre a diversidade cultural. Do mesmo modo, considera-se o combate ao preconceito, uma vez que a educação sobre a história e cultura afro-brasileira ajuda a desconstruir estereótipos e a compreender as diferenças desde cedo. Por fim, almeja-se que aconteça a valorização da identidade cultural das crianças afro-brasileiras, no intuito de se sentirem apreciadas e reconhecidas, o que contribui para uma autoimagem positiva.

Por fim, a escola se torna um espaço mais acolhedor e respeitoso para todos os alunos, independentemente de sua origem. A implementação de atividades, como a confecção de bonecas Abayomi, no contexto da Lei nº 10.639/2003, alinhadas à BNCC, é uma estratégia eficaz para promover um ensino infantil lúdico, inclusivo, consciente e livre de preconceitos.

Referências

BRASIL, **Lei No 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e

Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 15 nov. 2024.

COSTA, Marleide Pereira dos Santos. **Educação infantil e a Lei 10639/2003**: um novo olhar para o processo de formação social do sujeito. 11f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade São Luís de França, Aracaju, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_08-1.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

LEAL, Letícia Felix Oliveira. A Lei 10.639/03 na Educação Infantil: trabalhando com a diversidade étnico racial através da contação de história. **Cadernos Imbondeiro**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ci/article/view/21661/12818. Acesso em: 02 jun. 2024.

MARTINS, Waldilena Serra. Bonecas Abayomi. *In*: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). (Org.). **Brinquedos do Brasil**: invenções de muitas mãos. Rio de Janeiro: SESC, 2018, p. 22-25.

OLIVEIRA, Nutyelly Cena de. Bonecas Abayomis e narrativas insurgentes contra o racismo e o epistemicídio. **Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 16, p. 156-166, 2019. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1837. Acesso em: 24 jun. 2024.

PEREIRA, Bruna de Paula; GONÇALVES, Maria Alice Rezende. Turbantes e bonecas Abayomi: estratégias para o fortalecimento da etnicidade afrobrasileira em espaços educativos. **O Social em Questão**, v. 24, n. 50, p. 311-338, 2021. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52331/52331.PDF. Acesso em: 27 jun. 2024.

POLI, Ivan. **Antropologia dos Orixás:** a civilização iorubá a partir de seus mitos, seus orikis e sua diáspora. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

RIGON, Janaina Ideli. **Memória e identidade da comunidade remanescente de Quilombo "São Miguel" representada na boneca Abayomi**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30840. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, Caroline Lima dos. **Narrativas que cruzam o atlântico: bonecas Abayomis e as histórias contadas por ativistas negras.** 21f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Curso de História) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, 2019. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1750/3/2019_arti_caroline santos.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, Caroline Lima dos. **O artevismo nas feituras de bonecas Abayomis: uma interlocução entre as oficinas de Abayomis e a produção intelectual de feministas negras.** Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://saberaberto.uneb.br/items/88522eba-4aef-41e5-9516-1b53aef9a279. Acesso em: 26 jun. 2024.

TEIXEIRA, Kelly Alvino**.** Amarrando tecidos e desatando o racismo: oficina de criação da boneca Abayomi como instrumento antirracista na Escola Mário Barbosa, cidade de Belém (PA). In: VIII Encontro Estadual de História, 2023, Feira de Santana. **Anais** [...] Feira de Santana, 2023. p. 1-10. Disponível em: https://amaerj.org.br/wp-content/uploads/2023/10/2030_BONECA-ABAYOMIS.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

TODARO, M. D. Á.; CARVALHO, A. C. de. Bonecas negras no auxílio da construção da identidade de crianças negras nas escolas de Educação Infantil. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 17, n. 1, p. 85–92, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/61726. Acesso em: 28 jul. 2024.